

AVALIAÇÃO VISUAL DO REBANHO A PASTO

Em sistemas de produção de bovinos de corte a pasto é comum a pesagem dos animais apenas duas vezes ao ano. Esta prática pode prejudicar a avaliação do rebanho, pois o intervalo entre as pesagens é longo e não permite a avaliação dos animais quanto ao desempenho e estado sanitário.

A avaliação visual dos animais pode auxiliar na tomada de decisão da propriedade, já que fornece um bom indicativo do desempenho e saúde do rebanho. Um rebanho com pelagem pálida, com costelas visíveis, acúmulo de poeira na região dorsal e fezes “encabritadas” são indícios de que os animais estão com desempenho muito aquém do potencial, ou seja, possuem problemas nutricionais e sanitários que afetam negativamente o ganho de peso.

Dessa forma, seguem abaixo alguns indicadores que permitem avaliar o desempenho e saúde do rebanho:

1 - PELAGEM

a) **Áspera:** Pelagem arrepiada, com coloração fosca, aparência “suja” e acúmulo de poeira na região dorsal. Indica desempenho muito aquém do potencial.



b) **Lisa:** Animais com boa aparência, pelagem “limpa”. Indica desempenho pouco abaixo do potencial.



c) **Brilhante:** Animais com pelagem brilhante quando em contraste com o sol. Indica desempenho muito próximo do potencial.



2 – COBERTURA DE COSTELA

a) Maior ou igual a 04 costelas visíveis: Animal com baixa condição corporal, região do vazio profundo e ausência de gordura na inserção da cauda. Em geral, há comprometimento da pelagem do animal.



b) 3 Costelas visíveis: Animal em estado corporal intermediário. Apresenta pouca cobertura de costelas, região do vazio profundo e ausência de gordura na inserção da cauda. A pelagem oscila de áspera a lisa.



c) 2 Costelas visíveis: Animal em bom estado corporal. Apresentam cobertura de costelas satisfatória, região do vazio pouco evidente e início de presença de gordura na inserção da cauda. Pelagem lisa.



d) 1 Costela visível: Animal em estado corporal bom. Apresentam boa cobertura de costelas, região do vazio pouco evidente e presença considerável de gordura na inserção da cauda. Pelagem lisa a brilhante.



e) **Gordo:** Animais em estado corporal considerado gordo apresentam cobertura total das costelas, região do vazio sem evidência de profundidade e alta presença de gordura na inserção da cauda. Pelagem brilhante.



3 – PADRÃO DE FEZES

a) **Fezes Duras (encabritadas):** Fezes com a nítida “impressão” das contrações intestinais, típico de animais em pasto seco sem suplementação. Animais com algum tipo de bloqueio digestivo também poderão apresentar fezes neste escore.



b) **Fezes Pastosas:** Fezes mais úmidas com leve “impressão” das contrações intestinais, típico de animais em pasto verde em ponto de pastejo. Este aspecto de fezes é aceitável para animais em pastejo.



c) **Fezes semissólidas:** Fezes amolecidas sem “impressões” das contrações intestinais. Este é o ponto ideal, as fezes possuem consistência de mingau. Indicam animal com uma dieta balanceada.



d) Fezes “Panqueca”: Fezes semilíquidas, que não apresentam estrutura para formar um “monte”. Presença notável de Mucina (muco). Animais em pastagens novas poderão apresentar este escore. Dietas com baixo teor de fibra ou com pouca fibra efetiva também podem ocasionar este tipo de fezes.



e) Diarreia: Fezes muito líquidas, normalmente eliminadas em jatos. Dietas com excesso de proteína, amido ou falta de fibra também podem causar este tipo de fezes.



A avaliação visual do rebanho deve ser feita periodicamente, pois auxilia na detecção de problemas diversos e alerta sobre a tendência de desempenho dos animais. É importante salientar que estes indicadores devem ser coletados de forma rigorosa, por profissional treinado.

Outro aspecto relevante se refere a uma avaliação da condição geral da fazenda, como a existência de fossas para o descarte de carcaças, lotes de animais homogêneos, condições das pastagens e dos cochos, acesso à água, entre outros fatores que podem interferir no consumo de suplementos e consequentemente, no desempenho animal.